
COPENHAGUE – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e At-Large
Terça-feira, 14 de março de 2017 – 9h45 às 10h45 CET
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

RINALIA ABDUL RAHIM: Por favor tomem seus assentos, vamos começar.

Bom dia, eu sou Rinalia, membro da diretoria da ICANN e essa é a reunião da diretoria da ICANN e a comunidade At-Large.

Hoje vamos tratar de responder as perguntas que a diretoria enviou para a At-Large e depois teremos uma sessão de microfone aberto.

Então vamos apresentar na tela alguns dos comentários. Alan?

ALAN GREENBERG: Sim. É muito bom discutir coisas com a ALAC. Eu quero comentar que eu quero apresentar 2 novos membros de ALAC. Temos uma pessoa de NomCom da América do Norte e temos o Javier Rua e Bastiann Goslings, ele está lá, Bastiann foi indicado pela EURALO para substituir a Veronica da UTI. É só para que vocês reconheçam os rostos.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

RINALIA ABDUL RAHIM: Então nessa linha eu gostaria que nós nos apresentássemos, porque têm pessoas aqui que não nos conhecem.

MAUREEN HILYARD: Maureen Hilyard das Ilhas Cook.

KAILI KAN: Kaili Kan do NomCom.

CHERINE CHALABY: Cherine Chalaby, diretoria da ICANN.

SEUN OJEDEJI: Eu sou Seun, sou da AFRALO e ALAC.

HAROLD ARCOS: Bom dia, sou de Caracas, Venezuela, membro de ALAC.

ASHA HEMRAJANI: Sou também da diretoria da ICANN, Asha Hemrajani.

KHALED KOUBAA: Khaled Koubaa, membro da diretoria.

ALBERTO SOTO: Membro de LACRALO e ALAC.

TIJANI BEM JEMAA: Eu sou vice-presidente de ALAC.

CHRIS DISSPAIN: Da diretoria da ICANN.

ALAN GREENBERG: ALAC.

GEORGE SADOWSKY: Diretoria da ICANN.

HOLLY RAICHE: ALAC.

BASTIAAN GOSLINGS: Sou Bastiaan, é a primeira vez que estou aqui, agradeço muito.
Sou membro de ALAC para EURALO e sou da Holanda.

LEON SANCHEZ: Membro de ALAC, LACRALO e designado para fazer parte da
diretoria pelo NomCom.

STEVE CROCKER: Presidente da diretoria da ICANN.

RON DA SILVA: Ron da Silva. Sou da diretoria da ICANN.

GARTH BRUEN: ALAC América do Norte.

JAVIER RUA-JOVET: Sou de Porto Rico, indicado pelo NomCom.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigado. O resto dos membros da diretoria está aqui entre o público ouvindo e podem participar.

Olivier Crepin-LeBlond acabou de chegar aqui, vou apresentar o Olivier.

ALAN GREENBERG: Devemos chamar a atenção que haverá outras pessoas falando outras línguas, portanto peguem seus aparelhos de tradução e fones de ouvido.

Primeira pergunta, até que ponto os membros participam ativamente do grupo de trabalho via 2 de prestação de contas.

Sebastien quer fazer uma pergunta, ele fala francês.

SEBASTIAN BACHOLLET: Muito obrigado. Muitos da ALAC estão aqui na sala. Seria bom intervir, eu sou o primeiro que está aqui.

Temos um subgrupo de trabalho que é da segunda parte, a via 2 do trabalho de prestação de contas da ICANN, da organização da ICANN e não da organização da ICANN completa, aliás a organização completa da ICANN. Há 30 membros de At-Large de diferentes nações que estão participando. Há vários participantes, entre 5 e 10 participantes que estão trabalhando em grupos. Em cada grupo há 5 pessoas trabalhando e devemos entender que alguns dos grupos têm uma pessoa que estão fazendo um relatório de cada equipe, também com prestação de contas, também o ombudsman e outros grupos e a participação dos nossos membros então é muito importante, é a parte do iceberg que podemos ver e a outra parte será tratada pelo Olivier.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado Sebastien, acho que vale a pena mencionar que devemos contar quantas pessoas temos no grupo e quantos são ativos. Há pessoas muito ativas, são os relatores, aqueles que dirigem os grupos. Então são pessoas que falam muito.

Olivier, por exemplo, você gostaria de comentar um pouco o que acontece em At-Large?

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sim, o presidente da evolução do grupo de trabalho, da evolução que fez a coordenação da transição da IANA e isso com a via de trabalho 1 e também com o grupo de prestação de contas. Nós renomeamos esse grupo, essa via de trabalho, agora é via de trabalho 2.

Nós temos teleconferências de forma freqüente quando é preciso atualizar informações com cada uma das vias e como disse o Sebastien, há membros de cada uma das vias de trabalho.

Acho que ele não mencionou que temos pessoas de todos os pontos geográficos, das diferentes RALOs e regiões e como que trabalhamos? Temos atualizações de parte de cada um dos representantes ou pessoas de contato, embaixadores. Não sei, depende da palavra que utilizarem e depois disso temos uma discussão em que comentamos que ações devem ser perseguidas e através do presidente da ALAC que preside todas essas teleconferências começamos a agir. Então há uma resposta, um comentário, por exemplo, pode haver um comentário público oficial ou pode haver uma pesquisa informal, então dessa maneira nós enviaremos uma resposta através dos representantes do grupo, das vias, ou pelos canais oficiais se trata-se de uma resposta da ALAC.

Essa é uma questão que acontece continuamente, somos muitas pessoas e depende também dos assuntos, as vezes mais pessoas, outras menos, essas teleconferências são gravas e todos os membros e estou falando dos representantes de At-Large. Todos então podem ouvir as gravações, ler os documentos e eu não quero que as pessoas vejam apenas nossas páginas, as vias de trabalho, mas que também possam ter outras maneiras de acessar as informações e, além disso, bom é só isso e acho que as contribuições que temos recebido são muito úteis. As pessoas que trabalharam nessa via de trabalho não foi só a título pessoal, mas também tem o apoio da comunidade, elas falam em nome das comunidades e elas transmitem qual é a sensação geral dessas comunidades e isso é muito importante, porque as vezes podemos sentir-nos um pouco isolado trabalhando nesses grupos.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Em algumas das RALOs temos trabalhos em andamento, as vezes nas relatorias com reuniões mensais ou, as vezes, pedimos a algumas pessoas que façam algumas declarações breves.

TIJANI BEM JEMAA:

Na AFRALO somos muito ativos trabalhando com a via de trabalho 2. Sou membro do ALAC designado para o CCWG. Sou

membro oficial e trabalho na via de trabalho 2 e sou muito ativo aqui, estou trabalhando com 4 subgrupos, mas é quase impossível trabalhar em mais de 1 ou 2 subgrupos. Eu percebi isso. É muito trabalho.

Então estou focado agora em só 2. Os direitos humanos e jurisdições. São 2 grupos muitos controversos e é um trabalho muito ativo, na via de trabalho 2 temos pessoas que trabalham ativamente e nós fazemos um relatório mensal para a comunidade sobre todas as nossas atividades. Isso através das nossas teleconferências, fazemos algumas declarações sobre os achados durante os trabalhos da via de trabalho 2, na reunião da AFRALO, por exemplo e é isso é que nós fazemos então.

Muito obrigado.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado.

Alberto Soto vai falar em espanhol falando do que está acontecendo na LACRALO em termos da via de trabalho 2.

ALBERTO SOTO:

Vou falar em espanhol. Muito obrigado Alan.

Na LACRALO temos várias pessoas ativas que o WS1 são participantes como membros ativos, a maioria, passamos para a

via de trabalho 2 e estamos trabalhando em diferentes subgrupos e o que estamos fazendo? Levamos as RALOs as preocupações, os temas que estão sendo tratados dentro do grupo, consultamos os membros e fazemos o feedback necessário dentro da RALO. Há membros ativos das ALSs que estão realizando atividades com o usuário final. Então com isso estamos demonstrando de que o modelo de baixo para cima está funcionando muito bem.

Coletamos as informações e nós comunicamos, damos o feedback e passamos adiante. Eu trabalho em diferentes grupos de trabalho e eu acho que há 8 ou 9 reuniões por semana, as vezes as 2 da manhã ou as 2 da tarde, estamos tentando que a Austrália, por exemplo, fazer com que Sharil durma e eu também. Alguns são mais ativos que outros, mas muitos se encontram e trabalhamos as 2 da manhã ou as 2 da tarde.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado.

Olivier queria 20 segundos mais.

OLIVIER CREPIN LE-BLOND: Quanto ao grupo de evolução da ICANN eu gostaria de acrescentar 2 coisas. Uma que teremos conferências bi-semanais.

Em geral as teleconferências são 1 hora, mas tem se tornado 1 hora e meia e eu acho que alguém disse “é impossível para uma única pessoa saber o que estar acontecendo em todas as vias de trabalho”, mas graças ao que nós estamos fazendo aqui no final de cada teleconferência, 30 pessoas participaram da última teleconferência e elas sabem o que está acontecendo e isso é muito importante.

ALAN GREENBERG:

Desculpem, eu ia falar da próxima pergunta. O que a diretoria ou a organização da ICANN pode fazer para facilitar a participação e fazer com que o trabalho termine no prazo?

Bom podemos usar a intervenção leve para fazer do que vocês trabalham, mas eu gostaria de pedir que a sua interpretação seja bem curta.

ALBERTO SOTO:

Vou falar em espanhol.

O que a diretoria pode fazer para explicar isso eu teria que explicar o que fazem os RALOs e para isso explicar o que fazem as ALSs.

Então eu vou colocar em números o que estão fazendo na LACRALO antes do dia 24.

Estão realizando várias atividades com programas mês da internet, dia da internet, programas de rádio, de televisão, distribuindo livros digitais nas escolas secundárias, temos feito acordos com universidades, fazendo apresentações nas universidades e fazemos apresentações localmente, regionalmente e intencionalmente.

Falamos bastante sobre governança da internet, organizamos a escola de governança da internet do sul e em anos tivemos 7.500 estudantes que participaram presencialmente e mais de 50.000 participantes remotos.

Há algumas ALSs que estão fazendo cursos online ou presenciais em universidades e também para consultorias de contabilidade jurídica, temos uma atividade muito intensa e a RALO o que faz? Ela está coordenando e vendo tudo que essas ALSs precisam para realizar suas atividades e também elaborando estratégias de capacitação.

Quanto a coordenação as RALOs coordenam o programa CROPP, o uso do programa CROPP e as viagens que nos permitiu criar uma ALS no Haiti, na República Dominicana, desculpem, não foi através do CROPP, a ALS da Argentina foi a Bolívia e aí fizemos 2 apresentações sobre a governança da internet.

Então todas essas atividades têm a ver com a LACRALO, ALAC e ICANN e explicamos muitas vezes o ecossistema da ICANN.

Ultimamente, como já temos um pouco de experiência, estamos impondo o tema para o qual nos pedem para falar. Um deles foi a segurança no ecossistema da ICANN e essa apresentação eu fiz para um grupo chamado injustiça que é uma organização de advogados. Eu sou membro dessa associação e quando expliquei o contrato da IANA no ponto de vista legal e todos os problemas que houveram.

Isso é o que nós estamos fazendo, a RALO está fazendo a coordenação disso. Então como é que a diretoria pode ajudar?

ALAN GREENBERG:

Desculpe, o que nós podemos ajudar para a via de trabalho 2.

ALBERTO SOTO:

Precisamos que a diretoria faça a tradução dos documentos, não todos, mas a maioria dos documentos, porque os que estão trabalhando no campo precisam ler os documentos. Participar de teleconferências com tradução.

Eu acho que é a maior ajuda, é uma das diversidades que respeitamos, protegemos e solicitamos, que é a diversidade de idiomas.

ALAN GREENBERG: Eu diria que a interpretação também seria muito bom em algumas das nossas reuniões maiores. Para que outras pessoas possam escutar e participar.

RINALIA ABDUL RAHIM: Eu gostaria que a sessão fosse mais interativa, vou pedir que vocês fossem mais curtos nas suas intervenções, para que a diretoria possa fazer perguntas.

GORAN MARBY: Gostaria de comentar sobre tradução e interpretação. Esse assunto foi levantado várias vezes, é uma questão de várias camadas. Gostaria de fazermos tudo, mas é uma questão de custos, então, por exemplo, se tivesse mais 1 idioma o custo é de mais ou menos US\$700.000 por ano.

Esse é o custo que nós estamos falando para dar apoio idiomático total e isso tem que entrar no processo de orçamento.

Quanto ao trabalho do grupo de trabalho precisamos pensar nos custos e na disponibilidade de tradutores e interpretes.

RINALIA ABDUL RAHIM: Tijani você tinha uma resposta rápida?

TIJANI BEM JEMAA: Eu tenho um pequeno comentário. Eu entendo os custos de tradução e interpretação. A via de trabalho 2 é muito importante para o futuro da ICANN e se você tiver alguém que fale inglês que participe eu acho que você não terá um quadro completo da opinião da comunidade.

GORAN MARBY: Eu não concordo, eu soube disso muito mais tarde, eu estou falando do que estou fazendo do ponto de vista prático. Não é fácil encontrar traduções e transcritores.

JAVIER RUA JOVET: Uma pergunta para o CEO e outros membros da diretoria. Há outros níveis de apoio que não são o apoio total? US\$700.000, pode haver um custo menor ou um apoio mais restrito?

GORAN MARBY: Eu só soube disso mais tarde, eu não fiz uma análise ainda disso. Não podemos dizer sim apenas, nós temos que encontrar uma forma prática de fazer as coisas. Temos que encontrar novas formas de dar suporte e fazer com que as pessoas participem.

Quanto mais usuários participam, melhor e eu falei disso no meu discurso de abertura. Quando falo de custo para coisas

novas, eu então destaco por causa disso, da importância da discussão no orçamento.

Então eu tenho que fazer a parte mecânica ou prática disso.

RINALIA ABDUL RAHIM: Então acho que foi um feedback construtivo do CEO, vamos passar para a questão de políticas. Quais são as principais prioridades em termos de políticas ou recomendações para o seu grupo?

ALAN GREENBERG: Obrigado. Eu vou ler aqui os slides. Slide número 3.

Estão mais ou menos aqui em ordem de prioridade e isso pode variar diariamente ou semanalmente e estamos agora fazendo a revisão do At-Large, o período de comentários públicos termina na semana que vem e por causa da natureza de revisão e do conteúdo há muito trabalho sendo feito e quando eu falo nós, é até um nível de ALSs e há necessidade de abordar algumas questões dentro da revisão.

Então o que nós queremos é aumentar a eficácia das pessoas na periferia da organização e a via de trabalho 2 é o principal enfoque, as questões de IDN, então são aspectos de novos gTLDs, novos processos e isso temos agora o período de

comentários públicos e não conseguimos ainda responder a todas as perguntas.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigado, Goran você quer responder?

GORAN MARBY: Desculpem se não sei tudo, nós estamos discutindo o orçamento do ano fiscal de 2018 e estamos agora fazendo teleconferência ainda apenas em inglês.

ALAN GREENBERG: Nós também estamos tendo transcrição em outros idiomas.

GORAN MARBY: Muito obrigado pelo esforço.

CHRIS DISSPAIN: Eu gostaria de fazer uma sugestão quanto a revisão do At-Large, eu acho que há várias pessoas na comunidade preocupadas com o relatório e as recomendações. Eu gostaria de dizer que é importante lembrar que a organização está quase sempre revisando, em geral se reage as revisões com consternação e eu gostaria de incentivá-los a dividir suas respostas e comentários em 2 coisas.

Todo mundo está focado em 1 recomendação, mas o que eu gostaria de saber é quais são os problemas, esqueçam um pouco as recomendações, quais são os principais problemas levantados. Então uma parte essencial do relatório já dizia que nós achamos que os problemas são esses.

Claro, tem que pensar nas recomendações, mas especialmente nos problemas.

ALAN GREENBERG:

Você tem lido as nossas respostas. Somos muito claro em relação ao que nós apoiamos na ALS. Em geral nós estamos de acordo com a maior parte das análises, das recomendações, mas o que é problemático é a implementação de algumas recomendações.

HOLLY RAICHE:

Chris muito obrigado pelos comentários. Eu concordo com o que disse Alan.

Quanto aos problemas, as vezes dissemos, bom o que nós propomos nem sempre é apropriado para nossas estruturas. Então o que se vê na resposta não é negativo, é a despono do bem, as preocupações são legítimas, estamos interessados, mas achamos que há formas melhores de fazer isso e é nisso que nós nos concentramos.

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado.

Eu acho que seria interessante para o grupo da diretoria que lida com a revisão que pensem nisso. Eu acho que a revisão deve ser baseada em fatos e não em propostas necessariamente. Como 4 pessoas, embora possam ser muito inteligentes, como podem ser mais inteligentes que um grupo de centenas de participantes envolvidos no trabalho?

Eu acho que eles podem fazer propostas, mas não recomendações. Porque isso seria forte demais. Embora sejam pessoas inteligentes são novos em relação a esse tema. Eu acho que alguns especialistas deviam participar.

RINALIA ABDUL RAHIM: Eu diria que a equipe de revisão organizacional tem um componente de aprendizado e as revisões subseqüentes vão ter desafios. Eu acho que nós deveríamos dividir essa revisão em uma parte de avaliação e outra de recomendação e as recomendações devem vir da comunidade.

A revisão do comitê de nomeação seria o primeiro a se beneficiar dessa experiência. Eu acho que entre a definição e a recomendação deve haver uma etapa adicional que seria dar o

escopo dessa recomendação. Mas eu acho que isso seria uma melhoria no futuro.

ALAN GREENBERG: Não colocamos a revisão na agenda de propósito e isso é porque poderia ser uma discussão para o tempo inteiro e eu não quis isso. Eu quero passar para o segundo ponto aqui sobre a questão das recomendações. Temos trabalhado a cada ano sobre essa questão bem desde o começo.

RINALIA ABDUL RAHIM: Eu quero abrir a sessão para pergunta de parte dos membros da diretoria sobre políticas de prioridades a partir de At-Large e se não houver perguntas passaremos ao segundo conjunto de perguntas.

Olivier você tem uma pergunta?

OLIVIER CREPIN LE-BLOND: Sim, eu queria adicionar uma coisa de fato. É importante destacar que essa revisão também é como um alerta para nossa estrutura At-Large, as vezes estamos em uma bolha, fazemos um trabalho excelente, mas muitas das coisas que estão na revisão são muito reveladores, que nos mostram que não somos tão excelentes quanto pensamos e é uma visão que vem de fora

também, que mostra que não somos bons, somos muito ruins de fato.

Então ontem tivemos uma reunião com as RALOs e muitos dos participantes comentaram que essas estruturas At-Large têm muita participação e que era necessário continuar conversando, porque muitas das coisas que nós já estamos fazendo e trabalhando são questões muito importantes, mas não as discutimos suficientemente e isso é uma questão que deve ser considerada além da revisão, do curso da revisão.

CHERINE CHALABY:

Alan então dessa lista, no passado tivemos as salva guardas, também os PICs também na nossa agenda, então isso está incluído por algum motivo?

ALAN GREENBERG:

Sim, isso está aí porque decidi que poderíamos adicionar outras coisas depois e a responsabilidade foi oferecida ao PDP sobre futuros processos e ao CCT isso está na programação de ambas entidades e isso vem dos relatórios provisórios deles e esse processo de PDP tem que acontecer ativamente, deve estar envolvido nessas discussões e nós já temos tido muitas reuniões, muitas discussões sobre isso e o nosso interesse é

estar em termos e acordos mútuos e na hora de fazer uma transição entre esses 2 grupos.

RINALIA ABDUL RAHIM: Sim, eu tenho uma pergunta sobre o processo estendido para a revisão de similaridades. A At-Large tem uma posição de apoio a posição da ccNSO e há alguma novidade, atualizações quanto a interação com a SSAC?

ALAN GREENBERG: Sim, interagimos com a SSAC, a ccNSO. Quinta feira de manhã vamos continuar conversando e vamos ter uma declaração da situação do momento e vamos adicionar outros pontos. Não sei ainda o que é que o ALAC vai fazer, não posso fazer prognósticos, mas isso vai ser assim.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vamos para o assunto seguinte então.

Vamos para as perguntas seguintes que vêm da comunidade At-Large e são para a diretoria.

ALAN GREENBERG: A primeira, a intenção é sermos muito breves, não queremos aqui levantar nenhuma questão problemática e não sei se a

diretoria vai responder ou não, mas vamos passar para o seguinte slide.

As reuniões são muito difíceis de programar, de colocar na agenda. Há pessoas que estão encarregadas de fazer a programação. Eu e o Leon é muito difícil e no último ano cada vez é mais difícil com ajustes de último minuto, também nas nossas agendas, cronogramas, reuniões internas e isso cria conflitos e são cada vez piores e a comunidade participa também criando esses cronogramas e cada vez que as ACs enviam um cronograma detalhado recebemos uma resposta e temos um problemas específico e com essa nova estratégia de reuniões com a GNSO tem as suas sessões e PDP presenciais dentro da reunião e isso causa conflitos com as nossas reuniões.

Eu sei que a GNSO, os PDPs da GNSO são abertos para todos, mas não é possível participar de todas as reuniões de forma presencial. Sábado de manhã eu fiz o possível, eu faltei a outras reuniões para poder estar presente na reunião de PDP da GNSO e não é que fosse muito divertido isso, não, de fato existem outros termos a definir o que eu estava sentindo e não sei como resolver essa questão, é um problema muito grave e realmente inibe nossa participação porque são reuniões muito úteis para nós para tratar os principais conflitos, resolver problemas e se nós não estivermos nas reuniões essa será uma questão muito problemática e também há uma questão aqui que tem a ver

com o tempo, às vezes nós queremos ir para outras reuniões diferentes e cada vez temos mais conflitos e horários nas reuniões.

Realmente a programação é cada vez mais difícil. É um pesadelo.

Muito obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Acho que é muito importante isso que Alan disse, entendemos a situação e, pelo que eu entendo e a diretoria entende isso é o que surgiu em Hyderabad e continua agora. É um plano piloto que temos agora na maneira de planejar essas reuniões. Um comitê ou um grupo de trabalho, não sei, de líderes dedicados a esses ACs vão participar muito nos planejamentos das reuniões, esse é apenas um exemplo do que nós estamos tentando fazer. Recebemos feedback importante da última reunião que mencionava essa questão e a comunidade opinava dessa maneira sobre a dificuldade da programação e essa nova interface é um trabalho que está em andamento, que pode melhorar com o tempo e eu entendo também que nesta reunião aqui At-Large teve uma organização, ou teve um evento de último minuto, uma sessão de último minuto em que fomos convocados e isso foi para o comitê do grupo de trabalho para a comunidade também e ficou difícil para todos atenderem, há

peessoas que não ficaram muito contentes com essa situação e a melhor maneira de lidar com essa questão é trabalhar estritamente com a equipe de reuniões, com o grupo da Sally. É muito trabalho que deve ser resolvido, então um exemplo, uma pergunta, você falou sobre os PDPs da GNSO que não foi possível para você participar das reuniões e eu não sei muito bem o que você quis dizer quando mencionou isso, mas você poderia designar pessoas para participarem das diferentes reuniões e, por último, reconhecemos as dificuldades. Para nós também é difícil, devemos trabalhar juntos para encontrar soluções, mas eu sei que o único momento para nos reunir é aqui nessa reunião e houve a solicitação da GNSO de termos uma reunião em Johannesburgo. Uma reunião intercomunitária para tratar das questões de nomes geográficos e é uma questão que devemos resolver e os SO/ACs devem determinar que não haja nenhuma sobreposição com essa reunião.

ALAN GREENBERG:

Não queremos mudar as coisas. Há uma quantidade de pessoas em ALAC e At-Large que estão interessadas nos PDPs, mas seria muito bom que todas as pessoas ativas participassem e estivessem presente, mas as vezes não podemos perder meia chamada de ALAC, por exemplo.

São complexidades, há complicações e nós solicitamos uma mudança também nas sessões, nos horários. Depois do cancelamento de tópicos de alto interesse e houve um espaço vazio aqui e houve uns conflitos, mas foi a maneira que tivemos de lidar com esse problema, é uma questão de aceitar isso.

RINALIA ABDUL RAHIM: Cherine, você quer falar sobre essa questão?

CHERINE CHALABY: Sim, eu tive uma experiência parecida. Na diretoria nós tomamos uma decisão e em geral nos reunimos sexta, sábado e domingo, 3 dias, sexta feira temos reuniões com todos os comitês que tivemos que cancelar porque o CCWG trabalhava em sessão plenária e havia membros que queriam participar. Domingo também havia outras atividades, tivemos que cortar o domingo pela metade, então nós também passamos por esse tipo de problema.

RINALIA ABDUL RAHIM: Sim, então fica claro que é um problema que deve ser solucionado, ainda não temos uma solução.

ALAN GREENBERG: Eu quero mencionar que a comunidade está envolvida nesse trabalho. Temos 9 tópicos de alto interesse e devemos passar para o seguinte tópico então.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vamos para o seguinte, o mais interessante.

ALAN GREENBERG: Vamos então para o slide seguinte e esse é o que eu queria ver, dedicar mais tempo, são 12 minutos e o que nós estamos mostrando é uma pergunta sobre a pesquisa de revisão de At-Large e essa é uma série de exemplos de que há pessoas que estão estudando essa questão e que poderiam dar uma resposta certa.

Nós há muito tempo deixamos de dizer que representamos revisões de usuários e explicar como enviamos e-mails, etc e lemos as respostas, mas representamos os interesses dos usuários e agora estamos observando as 5 opções para essa pergunta, opções diferentes, há pessoas que não responderam, mas que sim, deram algum comentário sobre como eles vêem o nosso processo, nossos processos aliás.

Essa era a pergunta, dê a sua opinião que mostre de forma mais precisa o papel que tem a comunidade At-Large dentro da ICANN.

Seguinte slide, primeiro uma resposta sugerida da comunidade At-Large que mostra que cada um dos grupos é um grupo persistente, que já existe, que existia antes inclusive da ICANN e nisso só podem dizer qual é a resposta certa para eles e essas RALOs e ALAC tem responsabilidade de unir todas as respostas e de criar um texto que represente todos os interesses dos usuários e seguinte, a comunidade está formada por todas as estruturas de ALSs e indivíduos também que estão engajados em processos de elaboração de políticas em nome dos usuários finais da internet, então não somos agentes os usuários, eu queria esclarecer isso, mas precisamos de mais gente envolvida, mas isso especialmente descreve bem quem somos nós e vamos aqui para o último slide.

Um órgão dentro da ICANN que permite a todos os usuários da internet que permite que utilizem os processos de política de forma igualitária e não discriminatória e é impossível dizer que todos os usuários podem fazer isso e que todos vão ter a capacidade, independente das questões temáticas de poder participar e de ser ouvido de maneira igualitária, isso é impossível.

Seguinte, a comunidade da At-Large está formada pela estrutura At-Large e membros individuais de RALOs que estão engajados eficiente com a comunidade global da internet de baixo pra cima e isso é impossível para falar com cada um dos

grupos, interagir e eles interagem com suas pequenas comunidades com resultados ótimos e é essa maneira que nós tentamos trabalhar para obter as contribuições dentro das comunidade.

Seguinte, os membros eleitos da ALAC tem mandato para falar representando os interesses dos usuários finais nos processos de geração de políticas da ICANN, isso é falso, nenhum de nós tem mandato de falar em nome de todos os usuários de uma região. Nós assinalamos o que o pessoal disse, damos uma forma uniforme as declaração de maneira a representar a opinião dos usuários globais e, de novo, nunca vamos ter uma quantidade de nomes de pessoas envolvidas em processos da ICANN, as pessoas têm suas vidas, mas acreditamos que podemos alcançar uma quantidade moderada de pessoas, campeões e defensores nas suas áreas que possam trabalhar nos processos e participar ativamente.

Então o que podemos fazer, como podemos explicar oq eu fazemos e isso sem criar expectativas que não sejam razoáveis.

RINALIA ABDUL RAHIM: Aqui temos membros que querem responder, temos Chris e George.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado por esses slides tão claros, explicações tão claras.

Eu quero mencionar algo que, bom, vai ser um pouco uma controvérsia e eu quero mencionar que o CCWG de transição dedicou muito tempo falando sobre a missão da ICANN para que ela ficasse bem clara e claramente ela está limitada ao sistema de nomes de domínios. Também aos nomes e números e parâmetros e protocolos e para mim usuários não significam usuários da internet, mas usuários daquilo que nós estamos encarregados, que as pessoas que usam nomes e números e tentar representar todos os usuários da internet não entra na nossa missão, no nosso escopo.

Nós realmente nos ocupamos do DNS, só isso e por isso usuários finais são os que usam DNS e também os parâmetros de protocolo, nomes e números.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Muito obrigada.

Isso é uma questão controversa, então eu peço ao George que venha e explique um pouco a sua parte que tem a ver com a comunidade At-Large.

GEORGE SADOWSKY: É uma pergunta fundamental, qual é o objetivo do ALAC, como é que nós nos organizamos para cumprir com esse objetivo e é realmente muito difícil para a ALAC levar em conta o que a população quer quanto a endereços.

Um desafio importante para todos nós, porque é uma coisa muito complexa, precisamos de muitos conhecimentos e não apenas para os usuários e membros da ALAC e também para todos aqueles que estão aqui nessa sala, então eu estava falando com a Holly antes da reunião e ela me disse uma coisa, ela disse “se você quer diversidade, a diversidade está aqui mesmo” e nós temos diversidade com os usuários de internet, os registradores do mundo inteiro com idiomas diferentes, sociedades com culturas e interesses diferentes. Níveis de desenvolvimento e isso pode afetar as respostas a algum tipo de solicitação de parte dos ALSs. As pessoas dedicam mais tempo na educação, no acesso a educação e a questão das políticas vêm bem depois disso, as pessoas estão mais interessadas em educação.

Então estamos em um mundo muito heterogêneo e a ALAC tem que lidar com isso. Temos 5 opções, o Alan mencionou isso. Há partes do mundo que podem levar em conta esses 5 pontos, outros não.

Então o que é razoável aqui quanto a expectativas sobre a maneira em que a ALAC deveria proceder é o seguinte, vou sugerir uma coisa, um dos mandatos da ALAC é fazer atividade de extensão, divulgação, ser conhecido e que as pessoas interessadas deveriam avaliar, resumir e agir seguindo o desejo das pessoas que eles representam e, com base no que disse Alberto Soto, a lista sobre o que os ALSs estão fazendo, que essa é uma questão que já está sendo feita de maneira bem sucedida em alguns lugares e acho que o que devemos esperar é que, se pudermos identificar e fazer uma auto seleção de pessoas interessadas no que a ICANN faz, deveríamos fazer isso, possibilitar essa auto seleção e apoiar, sermos reconhecidos, sermos apoiados e tanto de forma pessoal, quanto grupal e o que nós podemos fazer é que quando houver pessoas interessadas vamos incluí-las nessas conversas.

Isso seria muito bom, teria muito sentido, deveríamos disseminar todas as nossas informações para que haja mais pessoas envolvidas e essa seria uma maneira muito interessante de amplificar nossas conversas.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigado George, essa é a melhor resposta que eu já vi para minhas perguntas. Então vamos passar, temos pouco tempo, que sejam breves.

TIJANI BEM JEMAA: Isso é efetivamente controverso, o estatuto da ICANN diz que o lar dos usuários da internet e não dos DNSs é o At-Large. Durante a atualização dos estatutos que ocorreu recentemente a missão do At-Large não mudou, o At-Large sempre teve a mesma missão e isso não mudou e eu não sei porque que você agora mudou de idéia e querem que tenhamos o interesse só dos registrantes, ou registradores.

George, tudo que o Alan apresentou aqui, não é só o trabalho do Alan, não é só do Canadá, é de todo o At-Large, isso se aplica a todo mundo, não apenas a parte dele.

ALAN GREENBERG: Eu não estou preocupado com o que os estatutos dizem, porque os estatutos podem ser mudados, o que eu discordo é com o que o Chris disse. Algumas das poucas recomendações que fizemos a diretoria em relação a confusão de registradores, a proteção dos registradores e áreas sensíveis é uma questão de usuário. Do ponto de vista global do impacto sobre os usuários, todos que não se importam com a ICANN, mas que podem ser afetados quanto tomamos decisões burras.

HOLLY RAICHE: Repetindo o que o Alan disse, quando se tem confusão de usuários, há discussões do ccNSO com o SSAC e o SSAC agora começa a falar de usuários e quando se pensa nessa questão do RDS que fala de privacidade os grupos podem ser afetados por algumas das regras de privacidade.

Então o que acontece, em termos de política? Nessas áreas pode afetar os usuários e é aí que entra o ALAC.

RINALIA ABDUL RAHIM: Vamos então acabar essa discussão.

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado Rinalia.

George, depois de tantos anos com a ICANN, eu ainda não sei o que é o ALAC. O ALAC são 15 pessoas só, não designados pelas regiões, é difícil definir o ALAC dentro da ICANN, estamos todos juntos nessa sala e fora dessa sala, se não conseguirmos usar a palavra certa para a organização certa, para a estrutura certa, é muito difícil para quem está fora da ICANN entender o que é um bom membro da diretoria.

Não sou só eu que não fala inglês, mas é uma questão de entender a estrutura da organização. Então é importante que a diretoria da ICANN entenda isso também.

RINALIA ABDUL RAHIM: Muito obrigada.

SEUN OJEDEJI: Muito obrigado.

Especialmente quanto aos voluntários na ICANN. Então às vezes podemos ajudar como voluntários a realizar o seu trabalho. Precisamos ajudar também, porque no longo prazo é a comunidade de voluntários. As pessoas usam o seu tempo voluntariamente para que a ICANN realize o seu trabalho, mas vocês não nos ajudam.

Eu gostaria que a diretoria e os funcionários da ICANN nos ajudassem mais a comunidade de voluntários, especialmente no At-Large.

Então as pessoas são voluntárias, elas fazem porque querem, não são obrigadas. Então eu gostaria que vocês pensassem nisso, que a diretoria pense nisso com outras comunidades.

RINALIA ABDUL RAHIM: Sim. Na diretoria discutimos como estabelecer grupos de trabalho para que as coisas sejam feitas.

JAVIER RUA-JOVET: Muito obrigado. Em termos de definição do usuário da internet temos que concordar que o conceito de usuário da internet é muito amplo e a minha posição é que deve haver algum tipo de qualificação. Não podem ser todos os usuários da internet.

George quer responder a Cherine é a última a falar.

GEORGE SADOWSKY: Muito obrigado Sebastien pela correção, as vezes sou um pouco desleixado e não penso nisso, quando peno no At-Large penso em todos no mundo que usam a internet e eu não estou de acordo que você represente direta ou indiretamente esses usuários. Eu gostaria de dizer que nos artigos de constituição e nos estatutos da ICANN há menção explícita a responsabilidade da ICANN em relação ao interesse público e não há nenhuma organização dentro da estrutura da ICANN que esteja mais ligada ao interesse público do que o ALAC e o At-Large e eu vou parar aqui.

RINALIA ABDUL RAHIM: Uma razão pelo que ele está aqui.

CHERINE CHALABY: Muito obrigado. Essa é apenas uma visão pessoal, eu concordo com tudo o que foi dito, independente dos estatutos, eu não

posso ver como nós membros da diretoria possamos não ter o usuário final como prioridade.

Nós sempre temos os usuários e o interesse público como prioridade, porque tudo que fazemos os afeta e não tem ninguém que os defenda. Essa é a minha visão pessoal.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Muito obrigado, você tem uma diretoria que vive para os membros e há diversidade de uso e pode haver diferenças quanto aos usuários finais, mas todos concordam que usuários finais são importantes para a ICANN que aumentam a sua legitimidade em termos de ver a nossa prestação de contas, participar da governança e também do processo de elaboração de políticas. Eu vou dar um momentinho então para que vocês digam adeus.

ALAN GREENBERG:

Eu gostaria de fazer 2 comentários. Então a minha relação com o Chris é que nós sempre precisamos discordar, as vezes dizemos uma coisa só para discordar. Muito obrigado por essa sessão. Foi uma das coisas mais participativa e interessante, talvez nós tenhamos que abordar um número menor de tópicos para ter maior profundidade, ou devemos ter 2 horas, muito obrigado.